

METODOLOGIA PARA ESTUDOS DE CULTURA MATERIAL ESCOLAR: A FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCACIONAIS NA ESCOLA D. LUÍS DE CASTRO EM BRAGA, PORTUGAL (1958 A 1980)

ABREU JR., Laerthe de Moraes

CDAPH, Universidade São Francisco

INTRODUÇÃO

A Escola D. Luís de Castro, que ainda hoje existe na cidade de Braga, na região do Minho no norte de Portugal, foi fundada em 1956 pela Organização das Mães pela Educação Nacional (OMEN) e chegou a se constituir como uma escola modelo nos anos 60 do século passado para a formação de agentes educacionais rurais, isto é, para a educação de mulheres jovens que se dispusessem a formar a cidadania das mulheres do campo, consideradas carentes de um processo educacional condizente com as expectativas sócio-políticas da época.

O corpo deste trabalho está subdividido em três partes: materialidade, tecnologia e intencionalidade que correspondem às três dimensões analíticas propostas para a configuração da metodologia para estudos da história da cultura material escolar. Apresenta, ainda, parte do material pesquisado juntamente com uma discussão selecionada de alguns itens relevantes que não esgotam a totalidade do material investigado, posto que este não era o âmbito da pesquisa, assim como o período de quatro meses era, como foi insuficiente para analisar todo o material da escola.

1 - MATERIALIDADE

O material que constitui o espólio da Escola D. Luís de Castro do período de 1958 a 1980 está sob a guarda da Universidade do Minho. Ele é composto por: pastas com documentos legais da escola; pastas das alunas contendo fichas de inscrição e atestados diversos, exercícios e exames prestados. Este material recebeu um primeiro esforço de separação e organização através da prof^a Judite Rodrigues Costa, uma ex-aluna da D. Luís. Com isso, foi possível consultá-lo nesta investigação. Há também a coleção de livros da Biblioteca da Escola, que se encontravam depositados desordenadamente em caixas de papelão, o que impediu uma análise sistematizada do material bibliográfico.

Para a realização da pesquisa, foram obtidos ainda a coleção da Revista "A Família no Campo" e uma cópia de um relatório de uma viagem ao Brasil em 1974 feita por professores e alunos para conhecerem experiências similares.

As pastas das alunas

Essas pastas contêm os processos das alunas desde sua admissão na Escola. São fichas de inscrição e atestados diversos, exercícios e exames prestados. Estão guardados documentos de 1958 a 1977, havendo 341 processos, o que não corresponde à totalidade das alunas que freqüentavam a Escola. Todas as pastas investigadas trazem sempre como documento inicial uma carta de apresentação pessoal da candidata, solicitando sua inscrição no curso de formação de agentes educacionais rurais. Nesta carta ela se declara

capaz de cumprir as exigências legais; isto é que realizara cursos regulares de ensino que lhe habilitavam a pleitear uma vaga. No entanto, esta declaração objetiva parecia ser insuficiente pois todas as candidatas se apresentavam como solteiras ou afirmavam que moravam com os pais e ajudando as mães em tarefas domésticas, como se tivessem a intenção de mostrarem-se como moças de “boa família”. Em seguida, as pastas trazem um estado médico e um ou dois atestados de boa conduta moral e civil emitidos pelo pároco ou pelo presidente paroquial. Às vezes essa autoridade não se contentava em abonar a conduta da candidata e tratava de estendê-la aos familiares.

A Família no Campo

Na composição da materialidade da educação das agentes rurais é preciso dar um destaque especial à Revista "A Família no Campo". Essa publicação de periodicidade trimestral foi um importante material escolar, naquele tipo de formação educacional. Foram publicados 49 números de 1963 a 1975. A responsabilidade pela publicação era da OMEN e havia o patrocínio da Shell de Portugal. A revista publicava artigos variados destinados ao que supostamente se entendia como interesses de mulheres do campo, tais como: arranjo de flores para enfeitar a casa e agradar o marido que chegava cansado do trabalho; receitas diversas, principalmente ensinando o aproveitamento de restos de comida; como confeccionar roupas; literatura, geralmente contos ou adaptações resumidas de obras literárias conhecidas; jogos e passatempos.

Relatório da viagem ao Brasil realizada em 1974

Foi encontrado o relatório de uma viagem de estudo realizada no Brasil durante o período de 29 de agosto a 14 de setembro de 1972. Promovida pela Associação de Alunas da Escola de Agentes de Educação Familiar D. Luís de Castro, contou com a participação de 5 professores e 18 alunas finalistas do curso. Visitaram a Escola Técnica de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural em Campo Grande, Rio de Janeiro; O Curso de Graduação em Ciências Domésticas da Escola Superior de Agricultura – ESALQ, em Piracicaba, São Paulo e a Escola Superior de Ciências Domésticas e Educação Rural da Faculdade de Ciências, Letras e Filosofia de Lorena, São Paulo. Foram conhecer ainda o MOBIL, SESI, e SENAI.

Livros da Biblioteca

Também não foi propósito da investigação deter-se no material bibliográfico disponível. A biblioteca hoje desarrumada e encaixotada exige um estudo específico e acurado. Por tratar-se de uma biblioteca muito específica para o curso de formação de agentes rurais, seria necessário analisar a intencionalidade de sua composição, que se desvela quando se apresentam os livros etiquetados e ordenados a partir de código alfanumérico em estantes apropriadas também identificadas de forma a tornar visível o seu arranjo e seu sentido epistemológico. Mesmo sem esse cuidado, foi possível reconhecer algumas pistas e para este trabalho vale mencionar a coleção de livros intitulada *Plano de educação popular* sob a responsabilidade da Direção Geral do Ensino Primário. Estes livros compõem parte do projeto pedagógico do salazarismo para a educação em Portugal e deve-se destacar que são 14 as séries publicadas identificadas

em sua temática por letras de A a O, abrangendo duas direções: as séries A e B com publicações de doutrina, informação e propaganda (as quais não tive acesso) e as séries de C a O de livros da Coleção Educativa.

A dimensão da materialidade apresenta-se como pode se ver pelas descrições acima, bastante vasta e heteróclita. O conjunto de materiais ainda disponíveis oferece a oportunidade de uma variedade de investigações de alcances diversificados. O mais importante é reconhecer a validade do estabelecimento deste indicador metodológico, delegando à materialidade um papel insubstituível em pesquisas no domínio da história da educação.

2 - TECNOLOGIA

Foram relacionados 4 tópicos de discussão da tecnologia na Escola D. Luís de Castro: 1) O regime do curso, isto é a forma como se organizava operacionalmente o internato; 2) Análise da composição curricular, ou seja, que tipos de disciplina compunham a formação desejada; 3) Os tipos de exercício, isto é como os professores trabalhavam o conhecimento nas aulas e, finalmente; 4) Algumas respostas das alunas nos exercícios e provas para exemplificar a natureza da aprendizagem obtida.

O regime do curso

De forma simplificada pode-se falar do regime do curso da seguinte maneira: eram 2 anos de estudo em regime de internato com aulas aos sábados (até a tarde). As alunas moravam na escola, mesmo que residissem em Braga e só iam para casa no final da tarde de sábado. Não podiam permanecer no quarto a não ser para dormir ou estudar. Participavam da missa pela manhã, tinham aulas de manhã, à tarde e exercícios à noite. As aulas teóricas dadas em sala de aula se mesclavam com as aulas práticas tanto na horta da escola, quanto nos ateliês de corte e costura e de bordados, assim como as aulas na cozinha também. Tudo isto compunha um regime escolar bastante intenso, com uma carga de trabalho pesada. É curioso abordar o significado deste fazer educacional quando se contextualiza esse tipo de escola para mulheres, numa época em que as mulheres eram tratadas diferentemente dos homens e que deveriam ser educadas em suas características próprias, ou seja a partir da imagem da mulher como um ser frágil. Como imaginar, então que as raparigas passavam horas a lavrar a terra, a cozinhar, a costurar e ainda a ler e escrever?

Quando se lê sobre o papel que era designado em livros portugueses para a mulher nas primeiras décadas do século XX (Castro, 1935), esta imagem perde muito de sua força e até de credibilidade, quando se vê a proposta educativa de uma escola como a D. Luís de Castro, escola criada para atender mulheres do campo, ou seja mulheres ainda mais carentes de instrução que as mulheres dos centros urbanos. Se foi possível criar currículos como os que veremos a seguir e que perduraram por décadas, só este fato seria suficiente para levantarmos sérias dúvidas a respeito do crédito que as próprias mulheres davam aos livros ditos científicos e modernos sobre a imagem estereotipada da condição feminina de fragilidade.

Análise da composição curricular

A seleção e a combinação das disciplinas passou por grandes variações qualitativas. O primeiro dado a chamar a atenção é a quantidade de disciplinas. Tomando como referência o biênio de 1963

e 1964 em que a escola parecia viver uma efervescência e um reconhecimento social muito grande vemos a seguinte composição curricular:

1º Ano: Higiene e Nutrição; Puericultura; Enfermagem; Bordados, Adornos do Lar; Culinária; Formação Familiar; Tecnologia da Habitação; Tecnologia do Vestuário; Cultura Religiosa; Jogos; Tecnologia do Material Didático; Cultura Geral; Danças; Agricultura; Tecelagem.

2º Ano: Pedagogia, Formação Familiar; Culinária; Psicologia; Cultura Religiosa; Serviço Social; Organização Corporativa; Metodologia; Agricultura; Jogos; Economia Doméstica; Danças; Apreciação Artística; Cultura Geral; Corte, Tecnologia do Vestuário; Confecção.

Naquele biênio, foram trabalhadas no currículo 34 disciplinas, sendo 16 no 1º ano e 17 no 2º. Destas 34, houve 29 disciplinas diferentes ao longo dos dois anos. Há que se reconhecer a complexidade e a dificuldade de se implantar um currículo como esse, não só pela variedade como pela grande quantidade de disciplinas diferentes que exigiam habilitações muito específicas. A forma como era organizado o estudo, principalmente no que tange a quantidade exacerbada de disciplinas confirma o que foi dito no item anterior sobre a imagem de mulher frágil na educação pois tal gama de disciplinas exigia uma dedicação intensa para dar conta não só da carga horária como da diversidade de exigências sugeridas na composição de um quadro com disciplinas práticas e teóricas. Essa exigência invalida qualquer imagem pré-concebida da incapacidade de se educar as mulheres da mesma forma que os homens, mas cria alguns problemas quando se pensa na proposta educacional da Escola D. Luís de Castro e seu quadrante de formação da esposa e mãe cristã para trabalhar no lar, esta mesma uma imagem inferiorizante da real capacidade da educação feminina.

Os tipos de exercício

Serão apresentados 3 exemplos de exercícios escolhidos dentre centenas de outros disponíveis nos arquivos da Escola D. Luís de Castro, com o propósito de mostrar a diversidade de tipos de conhecimento escolar trabalhados pelos professores.

TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO (1958)

I.Segundo sua origem, como se faz a classificação das fibras?

II.O que são fibras têxteis? Cite algumas que conheça.

III.Indique uma fibra extraída de uma haste de planta e outra de uma semente.

IV.Como procederia para fazer uma barrela de roupa branca?

V.Se tivesse de aconselhar uma rapariga do campo na compra de peças de roupa de cama para seu enxoval, que lhe diria?

CULTURA RELIGIOSA (1958)

Observação inicial: O enunciado abaixo apresenta-se numa folha impressa em gráfica. É um procedimento que o diferencia dos exercícios ou das provas de outras disciplinas, que às vezes são escritas a mão em pedaço de papel. Há até um exercício escrito num bloco de receitas médicas e devidamente arquivado junto com outros. Vejamos somente a 1ª questão do exame pois trata-se de uma prova bem extensa: 14 questões, algumas subdivididas em partes e as partes podem ter até 5 perguntas dentro de cada subdivisão.

1-A) *Que é necessário para haver pecado? E para haver pecado mortal ou grave?*

B) 1) *Em que difere pois o pecado venial do mortal?* 2) *Quantos pecados veniais são necessários para constituírem um pecado grave?*

EXAME DE FIGURAS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL (1971)

I – A ação dos nossos primeiros reis no alargamento territorial do país.

II – A íclita geração como propulsora da expansão de Portugal no Mundo.

III – Luís de Camões – poeta e patriota.

IV – A ação de Portugal no Ultramar nos fins do século XIX.

Por essa pequena amostra pode-se notar a diversidade de tratamento das disciplinas. Há até exercícios inusitados, fora do padrão habitual que estamos acostumados a presenciar nos currículos escolares, como a questão do aconselhamento à rapariga do campo sobre a compra de seu enxoval. Este pequeno exemplo mostra também uma qualidade pouco encontrada na educação convencional e mesmo em escolas que pretendem um tipo de ensino inovador e muito buscado por este último. Trata-se de trabalhar um conhecimento voltado, verdadeiramente, para a realidade do aluno, um tipo de conhecimento que pode ser categorizado como conhecimento cotidiano, mas que encontra aqui um tratamento no mesmo nível em que é trabalhado o conhecimento escolar padrão.

Algumas respostas das alunas nos exercícios e provas

A começar por um exemplo deste último tipo, com trechos de uma redação de um exercício de história realizado em 1958. O título é A vida de D. Nuno Álvares Pereira e algumas Batalhas:

“Era uma segunda-feira, 14 de agosto de 1385, véspera da Assunção de Nossa Senhora. Todo o exército estava em jejum. O calor era muito e a sede ardente. Na véspera, domingo quase todos os homens se tinham preparado para o combate, confessando-se e comungando...”

Foi destacado somente o trecho inicial por ele ser excessivamente cheio de detalhes. São 17 páginas manuscritas que o (a) professor(a) anota no final *“Muito prolixo!”*. Aqui a história é entendida como uma narrativa épica. Os personagens são retratados como heróis. É como se os fatos precisassem ser narrados na sua dramaticidade como se os atores daquela cena estivessem previamente cientes que o episódio que viveram estava determinado a “entrar na história”. A tal quantidade de informação e detalhamento, a tão longo texto, o professor reage laconicamente com o qualificativo de muito prolixo sem, tecer nenhum comentário sobre o conteúdo e a qualidade do texto.

Bem diferente é a resposta seguinte contida naquele exercício de Tecnologia do Vestuário de 1958, mencionado anteriormente. O trecho abaixo refere-se ao aconselhamento para compra de enxoval de uma rapariga do campo:

“Se eu tivesse de aconselhar uma rapariga de campo na compra de peças de roupa de cama para o seu enxoval aconselharia da seguinte maneira:

O número de roupas: é o seguinte

3 lençóis (sic)

2 cobertores de lã e 1 de algodão

Pelo menos três cobertas. Não aconselharia a comprar uma só, não! é melhor mais duas que sejam faceis (sic) de lavar. Podem ser de chitas regionais e sendo assim já pode variar e pode-se lavar mais vezes. Quanto aos lençóis (sic) são bons os de linho mas tem que ter conta que ao fazê-lo deve deixar 20 cm de cada lado para entalar. Os cobertores são bons os de papa mas o que é são mais caros. o mínimo indispensável (sic) de travesseiras e travesseiros são três por cama. Estes devem ser de pano duro e resistente.”.

Este é um dos muitos exemplos de um tipo de conhecimento pouco habitual no ensino convencional. Como a aluna não tem uma experiência prévia de disciplinas dessa categoria, não sabe também o que o professor quer que ela escreva. Consequentemente esta condição ajuda a responder mais espontaneamente, num tom quase coloquial, como se ela estivesse dialogando com um interlocutor. Através deste exemplo, podemos perceber que por mais que a produção do conhecimento esteja enquadrada no espírito de uma escola conservadora e reacionária, é possível se perceber traços de uma prática pedagógica também de caráter transformador o que se percebe quando a aluna é convidada a elaborar um conhecimento pertinente à realidade que ela conhece bem, isto é um conhecimento que não tem uma existência meramente circunscrita à vida escolar, sem nenhuma chance de ser transferido para a realidade cotidiana, onde supostamente o conhecimento deve ter sua utilidade ou sua aplicabilidade, ainda mais em se tratando de um ensino técnico.

Os exemplos acima de exercícios e de respostas das alunas descrevem um pouco como era parte da realidade que as alunas vivenciavam a partir de dentro da escola. Não nos esqueçamos que o regime escolar de D. Luís de Castro era de internato.

Dentro dos limites propostos, a escolha do conhecimento como tecnologia parece ter sido uma escolha metodológica adequada. Entretanto, há outros elementos, fornecidos pela análise do contexto que se fazem imprescindíveis para a compreensão do trabalho escolar e que será visto em seguida.

3 - INTENCIONALIDADE

Há dois grandes temas que precisam ser discutidos neste contexto. O primeiro é o da intenção deste tipo educação para mulheres e mais claramente ainda para mulheres do campo e o segundo a intenção do projeto político pedagógico do salazarismo. Apresento em seguida algumas indicações preliminares para a discussão desses temas pois sua relevância ultrapassa em muito o alcance deste relato.

A educação da mulher

Por tratar da formação de agentes rurais, as escolas criadas pela OMEN se constituíram em instituições de ensino peculiares e especiais, também nas questões que essa opção desencadeia. Se a D. Luís De Castro ficou conhecida, do final da década de 50 até o final da década de 70 por ser uma escola própria para moças, ou melhor, uma escola própria para moças do campo e complementando o sentido daquela instituição, uma escola própria para moças do campo se formarem como "agentes educacionais rurais", a compreensão daquele contexto é obtida a partir da visão dos componentes curriculares que promovem o entrelaçamento de conhecimentos escolares "tradicionais": História, português, por exemplo, com conhecimentos atípicos na escola secundária convencional: agricultura, tecnologia da habitação, tecnologia

do vestuário e mais a mentalidade cristã conservadora do regime que fazia imprescindível a presença de disciplinas como Cultura religiosa, Formação Familiar.

O projeto pedagógico do salazarismo

Mais do que apresentar aqui o contexto sócio-político de Portugal do Estado Novo, é preciso destacar a própria criação da Escola D. Luís de Castro para reconhecer sua ligação umbilical com o salazarismo. Criada e mantida durante os anos do regime do Estado Novo, a escola pretendeu ser o pólo mais significativa da institucionalização da vida da mulher no campo na região de Braga. E mais do que isso ser um modelo para as outras escolas. No início da década de 60, quando mais se expandiram os Centros Rurais de Formação Familiar, orientados pela OMEN, havia 36 centros em 9 distritos espalhados pela zona rural portuguesa. E a D. Luís teve uma importância especial pelo modo como era administrada e pela responsabilidade de publicar a Revista Família no Campo, principal órgão de difusão dos princípios da educação rural e de suas práticas pedagógicas.

Esta associação muito estreita com o salazarismo foi a maior responsável pela interrupção do percurso sócio-educacional da Escola D. Luís de Castro, obliterando tanto o projeto pedagógico estadonovista de fixação da mulher no campo a partir de sua vertente mais conservadora diversas vezes repetidas aqui neste relato (esposa e mãe cristã, trabalhadora no lar) como também suas propostas inventivas que traziam uma visão diferenciada daquelas disciplinas fortemente fortemente identificadas com a realidade rural e que dificilmente compõem o acervo do conhecimento escolar alvo dos estudos de história das disciplinas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, Branca Maria Rocha. **A educação familiar rural: entre a ideologia e a pedagogia**. Subsídios para o estudo da educação da mulher no Estado Novo. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia., 1997.

CASTRO, Manuela. **A educação da mulher e a alegria no lar**. Famalicão: Tipografia Minerva, 1935.

CHARTIER, A.M., HÉBRARD, J. **Discursos sobre la lectura** (1880-1980). Barcelona: Gedisa, 1994.

DELBOS, Geneviève, JORION, Paul. **La transmission des savoirs**. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1984.

LANDISHEERE, Viviane de. **Educação e formação**. Lisboa: Asa, 1994.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

MAGALHÃES, Justino. **Roteiro de fontes para a História da Educação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

SONNET, Martine. **L'Education des filles au temps des Lumières**. Paris: Cerf, 1987.